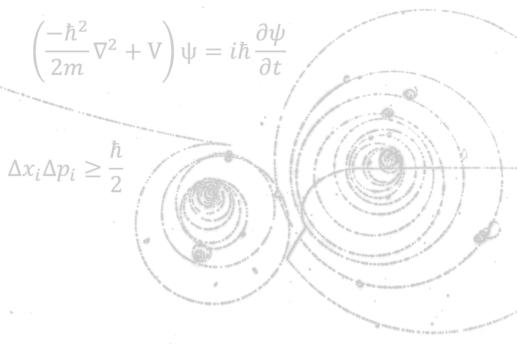
MECÂNICA QUÂNTICA I

LEFT – 3° ANO, 1° Sem (P1). (2021/2022)



SUMÁRIO:

- PROBLEMAS A UMA DIMENSÃO (Continuação) (Griff. 2.2-2.6, Gas. 3-3, 3-5, 4)
- Barreiras de potencial (tunelamento)
- Potenciais delta
- Oscilador Harmónico

Formalismo da MQ (Griff. 3, Gas. 6-7)

- Espaços de Hilbert
- Notação de Dirac
- Operadores lineares e suas propriedades
- Evolução temporal dos estados em MQ
- Teoremas/resultados importantes



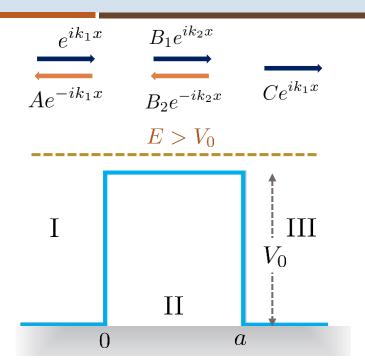
Filipe Rafael Joaquim

Centro de Física Teórica de Partículas (CFTP) – DF -IST

filipe.joaquim@tecnico.ulisboa.pt , Ext: 3704 , Gab. 4-8.3







Usando o que aprendemos no caso do poço de potencial finito para $E > V_0$:

$$u_{\rm I}(x)=e^{ik_1x}+Ae^{-ik_1x}$$

$$u_{\rm II}(x)=B_1e^{ik_2x}+B_2e^{-ik_2x}$$

$$u_{\rm III}(x)=Ce^{ik_1x}$$
 Temos agora: $k_1^2=\frac{2mE}{\hbar^2}>0$, $k_2^2=\frac{2m(E-V_0)}{\hbar^2}>0$

Usamos as relações de continuidade para determinar as relações entre as constantes:

$$u_{\rm I}(0) = u_{\rm II}(0) , \left. \frac{\partial u_{\rm I}(x)}{\partial x} \right|_{x=0} = \left. \frac{\partial u_{\rm II}^+(x)}{\partial x} \right|_{x=0} , \left. u_{\rm II}(a) = u_{\rm III}(a) , \left. \frac{\partial u_{\rm II}(x)}{\partial x} \right|_{x=a} = \left. \frac{\partial u_{\rm III}^+(x)}{\partial x} \right|_{x=a}$$

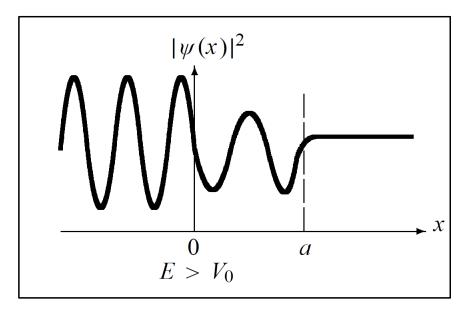
- lacksquare Fluxos (ver caso do poço finito): $|ec{j}_{
 m inc}|=rac{\hbar k_1}{m}~,~|ec{j}_{
 m refl}|=|A|^2rac{\hbar k_1}{m}~,~|ec{j}_{
 m trans}|=|C|^2rac{\hbar k_1}{m}$
- $egin{align*} egin{align*} Ak_1k_2e^{-ik_1a} & Ak_1$

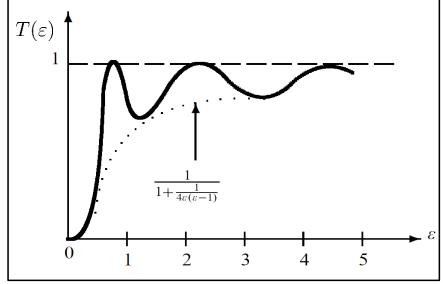




- lacksquare Coeficiente de transmissão: $T^{-1}=1+rac{V_0^2}{4E(E-V_0)}\sin^2\left(a\sqrt{2mV_0/\hbar^2}\sqrt{E/V_0-1}
 ight)$
- lacksquare Definimos: $\varepsilon=E/V_0$, $\lambda=a\sqrt{2mV_0/\hbar^2}$

$$T = \left[1 + \frac{1}{4\varepsilon(\varepsilon - 1)}\sin^2(\lambda\sqrt{\varepsilon - 1})\right]^{-1}, \quad R = 1 - T = \left[1 + \frac{4\varepsilon(\varepsilon - 1)}{\sin^2(\lambda\sqrt{\varepsilon - 1})}\right]^{-1}$$

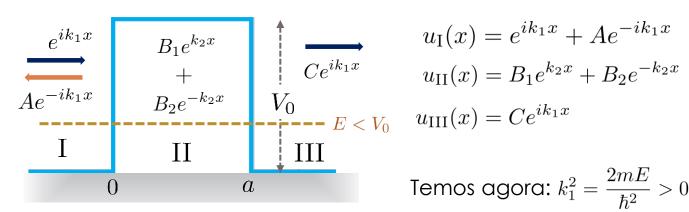




lacktriangle Para altas energias ou barreiras "baixas", T o 1. As partículas não sentem o efeito do potencial.



BARREIRA DE POTENCIAL - Tunelamento $(E < V_0)$



$$u_{\rm I}(x) = e^{ik_1x} + Ae^{-ik_1x}$$

$$u_{\rm II}(x) = B_1 e^{k_2 x} + B_2 e^{-k_2 x}$$

$$u_{\text{III}}(x) = Ce^{ik_1x}$$

Também se poderia usar:

$$u_{\rm I}(x) = Ae^{ik_1x} + Be^{-ik_1x}$$

Temos agora:
$$k_1^2=\frac{2mE}{\hbar^2}>0\;,\;k_2^2=\frac{2m(V_0-E)}{\hbar^2}>0$$

Usamos as relações de continuidade para determinar as constantes A e C

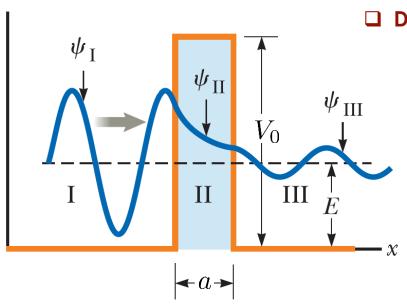
$$A = -i\frac{k_1^2 + k_2^2}{k_1 k_2} \sinh(k_2 a) \left[2 \cosh(k_2 a) + i\frac{k_2^2 - k_1^2}{k_1 k_2} \sinh(k_2 a) \right]^{-1}, \quad C = 2e^{-ik_1 a} \left[2 \cosh(k_2 a) + i\frac{k_2^2 - k_1^2}{k_1 k_2} \sinh(k_2 a) \right]^{-1}$$

$$T = \left[1 + \frac{1}{4} \left(\frac{k_1^2 + k_2^2}{k_1 k_2}\right)^2 \sinh^2(k_2 a)\right]^{-1} \longrightarrow T = \left[1 + \frac{1}{4} \frac{V_0^2}{E(V_0 - E)} \sinh^2\left(\frac{a}{\hbar} \sqrt{2m(V_0 - E)}\right)\right]^{-1}$$

$$R = \frac{1}{4}T\left(\frac{k_1^2 + k_2^2}{k_1 k_2}\right)^2 \sinh^2(k_2 a) \qquad \longrightarrow R = \frac{1}{4}\frac{V_0^2 T}{E(V_0 - E)} \sinh^2\left(\frac{a}{\hbar}\sqrt{2m(V_0 - E)}\right)$$



BARREIRA DE POTENCIAL - Tunelamento $(E < V_0)$



lacksquare Definimos novamente: $arepsilon=E/V_0\;,\;\lambda=a\sqrt{2mV_0/\hbar^2}$

$$R = \frac{T}{4\varepsilon(1-\varepsilon)}\sinh^2\left(\lambda\sqrt{1-\varepsilon}\right),$$

$$T = \left[1 + \frac{1}{4\varepsilon(1-\varepsilon)}\sinh^2\left(\lambda\sqrt{1-\varepsilon}\right)\right]^{-1}$$

Tunelamento: Objetos quânticos podem "tunelar" através de barreiras classicamente impenetráveis.

$$T = \left[1 + \frac{1}{4} \left(\frac{k_1^2 + k_2^2}{k_1 k_2} \right)^2 \sinh^2(k_2 a) \right]^{-1} \xrightarrow[k_2 a \gg 1]{} T \simeq \left(\frac{4k_1^2 k_2^2}{k_1^2 + k_2^2} \right)^2 e^{-2k_2 a}$$

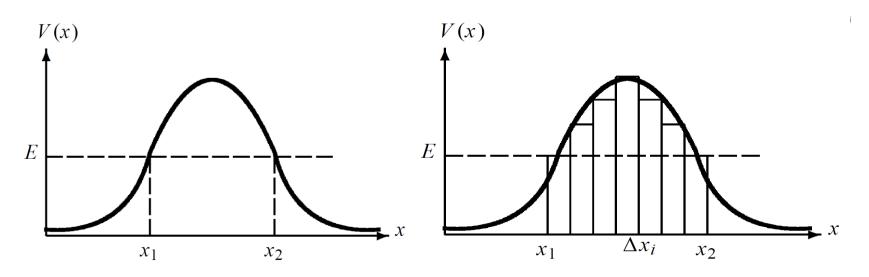
É fácil de ver que quando $\hbar \to 0$ (limite clássico) ou $a \to \infty$ temos $T \to 0$



$$T \simeq \left(\frac{4k_1^2k_2^2}{k_1^2 + k_2^2}\right)^2 e^{-2k_2a} \longrightarrow \ln(T) \simeq -2k_2a + 2\ln\left(\frac{4k_1^2k_2^2}{k_1^2 + k_2^2}\right) \simeq -2k_2a$$

Vamos usar esta aproximação para dizer que: $T \simeq e^{-2k_2a}$

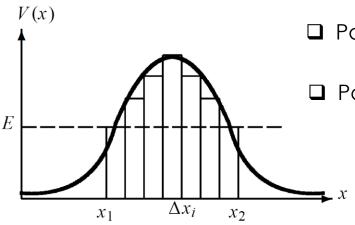
GERALMENTE AS BARREIRAS DE POTENCIAL NÃO SÃO RETANGULARES...



Dividimos a região não clássica em barreiras retangulares de largura Δx_i e valor $V(x_i)$



BARREIRA DE POTENCIAL - Tunelamento $(E < V_0)$



- \square Para cada barreira: $T_i \sim \exp\left[-\frac{2\Delta x_i}{\hbar}\sqrt{2m(V(x_i)-E)}\right]$
- Para toda a barreira:

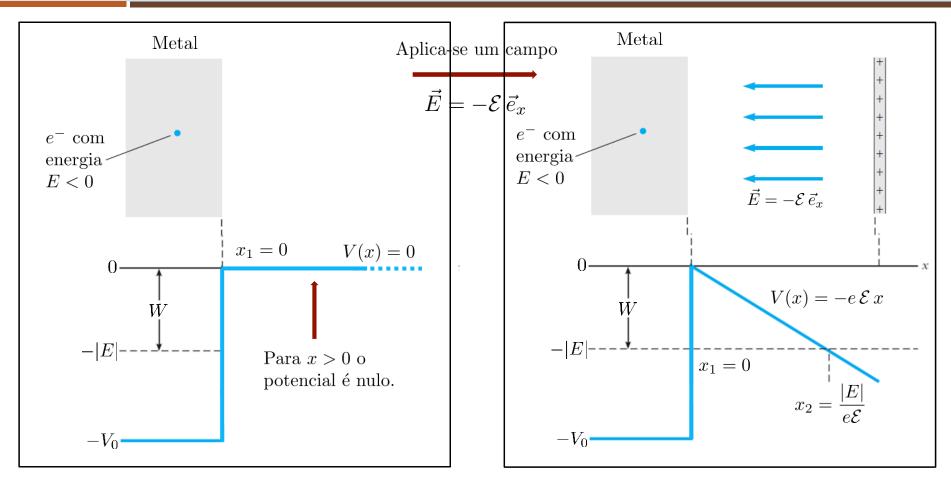
$$T \simeq \lim_{N \to \infty} \prod_{i=1}^{N} \exp \left[-\frac{2\Delta x_i}{\hbar} \sqrt{2m(V(x_i) - E)} \right]$$
$$= \exp \left[-\frac{2}{\hbar} \lim_{\Delta x_i \to 0} \sum_{i} \Delta x_i \sqrt{2m(V(x_i) - E)} \right]$$

Então temos a aproximação:
$$T \simeq \exp\left[-\frac{2}{\hbar} \int_{x_1}^{x_2} dx \sqrt{2m \left[V(x) - E\right]}\right]$$

É comum encontrar:
$$T \simeq e^{-2\gamma}$$
 , $\gamma = \frac{1}{\hbar} \int_{x_1}^{x_2} dx \, \sqrt{2m[V(x) - E]}$



APLICAÇÕES DE TUNELAMENTO – Emissão por campo

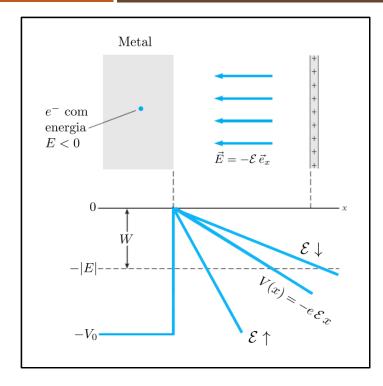


Podemos agora calcular o coeficiente de transmissão:

$$T \simeq e^{-2\gamma} \ , \ \gamma = \frac{1}{\hbar} \int_0^{\frac{|E|}{e\mathcal{E}}} \sqrt{2m_e[|E| - e\mathcal{E}x]} \, dx = \frac{2\sqrt{2m_e}|E|^{3/2}}{3e\hbar} \frac{1}{\mathcal{E}}$$



APLICAÇÕES DE TUNELAMENTO – Emissão por campo



Coeficiente de transmissão:

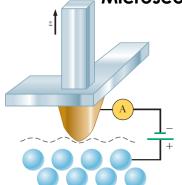
$$T \simeq \exp\left[-\frac{4\sqrt{2m_e}|E|^{3/2}}{3e\hbar}\frac{1}{\mathcal{E}}\right]$$

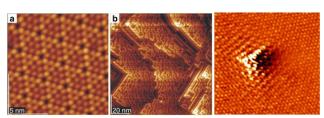
Os eletrões mais fáceis de arrancar são os mais energéticos (os do mar de Fermi) com energia |E| = W. Para esses eletrões:

$$T \simeq \exp\left[-\frac{4\sqrt{2m_e}W^{3/2}}{3e\hbar}\frac{1}{\mathcal{E}}\right]$$

(Fórmula de Fowler-Nordheim)

Microscópio por corrente de tunelamento (scanning tunneling microscope - STM)





O prémio Nobel da Física foi atríbuido a Rohrer e Binning em 1986;

"for their design of the scanning tunneling microscope."



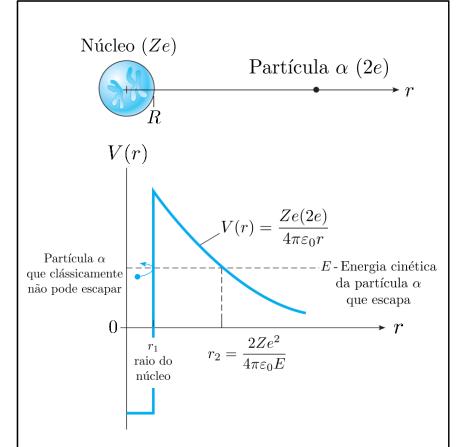




Heinrich Rohrer Gerd Binning



APLICAÇÕES DE TUNELAMENTO – Decaimento lpha



Decaimento α – emissão espontânea de uma partícula α por parte de alguns núcleos. Gamow (1928) propôs a primeira explicação para este decaimento. Para isso, aproximou a interação nuclear (atrativa) por um poço de potencial.

Pontos de retorno clássico (pontos em que V(r) = E):

$$r_1$$
 (raio do núcleo), $r_2 = \frac{2Ze^2}{4\pi\varepsilon_0 E}$

Pelo que vimos anteriormente, o coeficiente de transmissão através da barreira de Coulomb é dada por:

$$T \simeq e^{-2\gamma} \; , \; \gamma = \frac{1}{\hbar} \; \int_{r_1}^{r_2} \! dr \, \sqrt{2m[V(r) - E]}$$

Resta-nos agora calcular este integral...

$$\gamma = \frac{1}{\hbar} \int_{r_1}^{r_2} \sqrt{2m \left(\frac{1}{4\pi \epsilon_0} \frac{2Ze^2}{r} - E \right)} dr = \frac{\sqrt{2mE}}{\hbar} \int_{r_1}^{r_2} \sqrt{\frac{r_2}{r} - 1} dr$$

$$\gamma = \frac{r = r_2 \sin^2 u}{\hbar} \qquad \gamma = \frac{\sqrt{2mE}}{\hbar} \left[r_2 \left(\frac{\pi}{2} - \sin^{-1} \sqrt{\frac{r_1}{r_2}} \right) - \sqrt{r_1 (r_2 - r_1)} \right]$$

Tendo em conta que, tipicamente, $r_1 \ll r_2$:

$$\gamma \cong \frac{\sqrt{2mE}}{\hbar} \left[\frac{\pi}{2} r_2 - 2\sqrt{r_1 r_2} \right] = K_1 \frac{Z}{\sqrt{E}} - K_2 \sqrt{Z r_1}$$

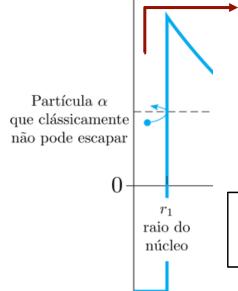
$$K_1 \equiv \left(\frac{e^2}{4\pi \epsilon_0} \right) \frac{\pi \sqrt{2m}}{\hbar} = 1.980 \,\text{MeV}^{1/2},$$

$$K_2 \equiv \left(\frac{e^2}{4\pi \epsilon_0} \right)^{1/2} \frac{4\sqrt{m}}{\hbar} = 1.485 \,\text{fm}^{-1/2}$$



APLICAÇÕES DE TUNELAMENTO – Decaimento lpha

T – Probabilidade de a partícula α tunelar Como vamos determinar o tempo de vida médio?



☐ A frequência de colisão com a "parede" do potencial é:

$$f=\frac{v}{2r_1}$$
 , onde v é a velocidade típica da partícula α dentro do núcleo

figspace Probabilidade de emissão por unidade de tempo: $rac{v}{2r_1}e^{-2\gamma}$

O tempo de vida é então:
$$\tau = \frac{2r_1}{v}e^{2\gamma} \longrightarrow \tau_{1/2} = \ln(2)\frac{2r_1}{v}e^{2\gamma}$$

Tendo em conta que:
$$\gamma \cong \frac{\sqrt{2mE}}{\hbar} \left[\frac{\pi}{2} r_2 - 2\sqrt{r_1 r_2} \right] = K_1 \frac{Z}{\sqrt{E}} - K_2 \sqrt{Z r_1}$$

$$\log_{10}(\tau_{1/2}) = A(Z) \frac{1}{\sqrt{E}} + B(Z)$$

Lei de Geiger-Nuttall



APLICAÇÕES DE TUNELAMENTO – Decaimento lpha

Physics Letters B 734 (2014) 203-206



Contents lists available at ScienceDirect

Physics Letters B

www.elsevier.com/locate/physletb



CrossMark

Neste artigo testa-se a validade da relação de Geiger-Nuttall

$$\log_{10} T_{1/2} = A(Z) Q_{\alpha}^{-1/2} + B(Z)$$

On the validity of the Geiger-Nuttall alpha-decay law and its microscopic basis

C. Qi a,*, A.N. Andreyev b,c, M. Huyse d, R.J. Liotta a, P. Van Duppen d, R. Wyss a

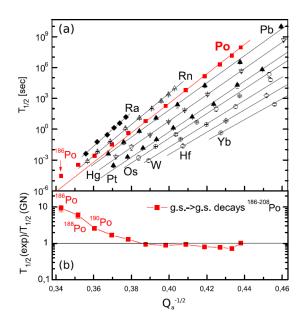


Fig. 1. (a) The logarithms of experimental partial α -decay half-lives (in s) [2,3,7,6] for the even-even Yb-Ra nuclei with neutron number N < 126 as a function of $Q_{\alpha}^{-1/2}$ (in MeV^{-1/2}). The straight lines show the description of the GN law with and B values fitted for each isotopic chain. (b) The deviation of the experimental α -decay half-lives from those predicted by the GN law for the light Po isotopes.

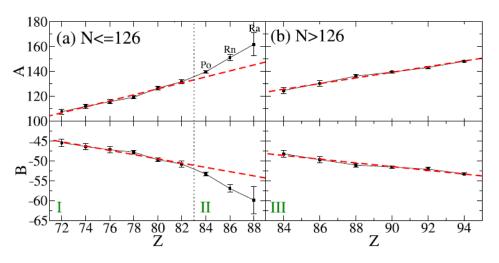
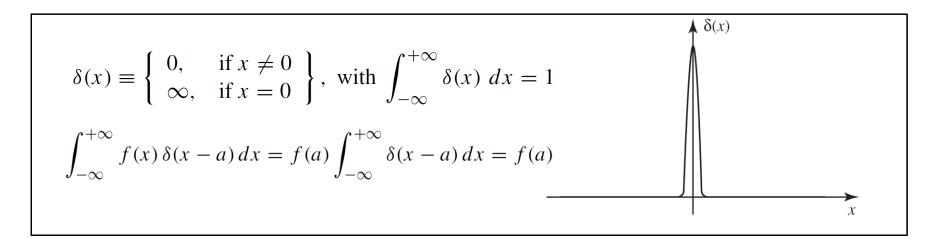
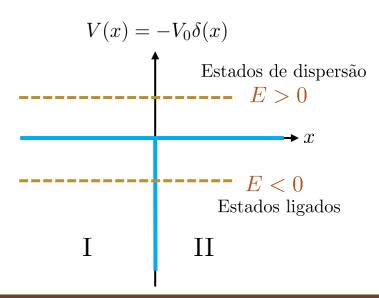


Fig. 2. (Color online.) (a) The coefficients A(Z) and B(Z) for even-even nuclei in regions I ($Z \le 82$) and II (Z > 82) with $N \le 126$. The red dashed lines are fitted only for the data from region I with $Z \le 82$ giving A(Z) = 2.41Z - 66.7 and B(Z) = -0.54Z - 6.61. (b) Same as (a) but for nuclei in region III (Z > 82), i.e., polonium to plutonium isotopes with neutron numbers N > 126. Again, the red dashed lines are determined by a fitting procedure, which gives A(Z) = 2.27Z - 65.0 and B(Z) = -0.47Z - 9.36.





lacktriangledown Vamos considerar o potencial δ atrativo: $V(x) = -V_0\delta(x)$



$$\Box \text{ E.S.:} -\frac{\hbar^2}{2m} \frac{\partial^2 \psi(x)}{\partial x^2} - V_0 \delta(x) \psi(x) = E \psi(x)$$

 \Box Estados ligados: E < 0

Para x > 0 e x < 0 (regiões l e II):

$$\frac{\partial^2 \psi(x)}{\partial x^2} = k^2 \psi(x) , \ k^2 = \frac{2m|E|}{\hbar^2} > 0$$



NOTA: SOBRE A CONTINUIDADE DA DERIVADA (AULA 2)

Vamos considerar de novo a E.S. independente do tempo:

$$\frac{\partial^2 \psi(x)}{\partial x^2} = \frac{2m}{\hbar^2} [\,V(x) - E\,] \psi(x) \qquad \text{Integramos agora a função} \\ \dot{a} \text{ volta de um ponto com} \\ x = a, \text{ i.e. entre } a - \epsilon \text{ e } a + \epsilon. \qquad \int\limits_{a - \epsilon}^{a + \epsilon} \frac{\partial^2 \psi(x)}{\partial x^2} dx = \frac{2m}{\hbar^2} \int\limits_{a - \epsilon}^{a + \epsilon} [\,V(x) - E\,] \psi(x) dx$$

$$\left. \frac{\partial \psi(x)}{\partial x} \right|_{x=a^{+}} - \left. \frac{\partial \psi(x)}{\partial x} \right|_{x=a^{-}} = \frac{2m}{\hbar^{2}} \int_{a-\epsilon}^{a+\epsilon} \left[V(x) - E \right] \psi(x) dx , \quad a^{\pm} = x \pm \epsilon$$

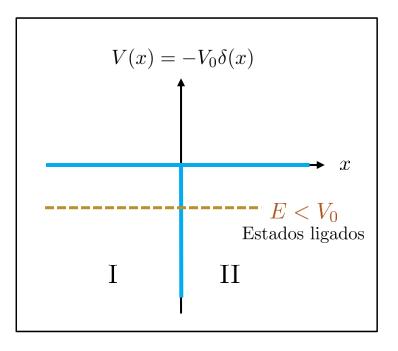
$$\frac{\lim_{\epsilon \to 0}}{\partial x} \left| \frac{\partial \psi(x)}{\partial x} \right|_{x=a^{+}} - \left. \frac{\partial \psi(x)}{\partial x} \right|_{x=a^{-}} = \frac{2m}{\hbar^{2}} \lim_{\epsilon \to 0} \left[\int_{a-\epsilon}^{a+\epsilon} V(x)\psi(x)dx \right] , \quad a^{\pm} = x \pm \epsilon$$

- Se V(x) é finito então: $\lim_{\epsilon \to 0} \left[\frac{\partial \psi(x)}{\partial x} \Big|_{x=a^+} \left. \frac{\partial \psi(x)}{\partial x} \Big|_{x=a^-} \right] = 0$
- Se V(x) for infinito, por ex. $V(x) = V_0 \delta(x)$ então: $\lim_{\epsilon \to 0} \left[\left. \frac{\partial \psi(x)}{\partial x} \right|_{x=a^+} \left. \frac{\partial \psi(x)}{\partial x} \right|_{x=a^-} \right] = \frac{2mV_0}{\hbar^2} \psi(a)$

As derivadas das funções de onda são descontínuas em pontos onde o potencial é infinito.



O POTENCIAL δ ATRATIVO – Griffiths 2.5.2



■ Nas regiões I e II a solução mais geral será:

$$\psi_{\rm I}(x) = Fe^{-kx} + Be^{kx} , \ \psi_{\rm II}(x) = Ge^{kx} + Ae^{-kx}$$

Relações de (des)continuidade



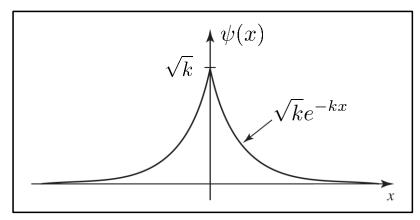
- A função de onda tem que ser contínua; A derivada da função de onda pode ser descontinua em pontos em que o potencial for ∞ ;

Continuidade:
$$\psi_{\rm I}(0)=A=\psi_{\rm II}(0)=B \to A=B$$

$$\psi(x) = \left\{ \begin{array}{ll} Be^{kx} \;,\; x \leq 0 & \text{normalização} \\ Be^{-kx} \;,\; x \geq 0 & B = \sqrt{k} \end{array} \right.$$

Descontinuidade: Vamos integrar a E.S. de $-\epsilon$ a ϵ e fazemos o limite $\epsilon \to 0$

$$-\frac{\hbar^2}{2m} \int_{-\epsilon}^{+\epsilon} \frac{\partial^2 \psi(x)}{\partial x^2} \, dx + \int_{-\epsilon}^{+\epsilon} V(x)\psi(x) \, dx = E \int_{-\epsilon}^{+\epsilon} dx$$





O POTENCIAL δ ATRATIVO – Griffiths 2.5.2

$$-\frac{\hbar^{2}}{2m} \left\{ \left[\frac{\partial \psi(x)}{\partial x} \right]_{x=\epsilon} - \left[\frac{\partial \psi(x)}{\partial x} \right]_{x=-\epsilon} \right\} - V_{0} \int_{-\epsilon}^{+\epsilon} \delta(x) \psi(x) \, dx = 0 \qquad \qquad \frac{\hbar^{2}}{m} k = V_{0} \to k = \frac{mV_{0}}{\hbar^{2}}$$

$$-Bke^{-k\epsilon} - Bke^{k\epsilon} \qquad \qquad \psi(0) = B$$

$$k^{2} = \frac{2m|E|}{\hbar^{2}} \to E = -\frac{mV_{0}^{2}}{2\hbar^{2}} \qquad B = \sqrt{k} = mV_{0}/\hbar$$

Estados de dispersão

H

$$B = \sqrt{k} = mV_{0}$$

O potencial δ atrativo tem apenas um estado ligado com função de onda e energia dados por:

$$\psi(x) = \frac{\sqrt{mV_0}}{\hbar} e^{-mV_0|x|/\hbar^2}$$
$$E = -\frac{mV_0^2}{2\hbar^2}$$

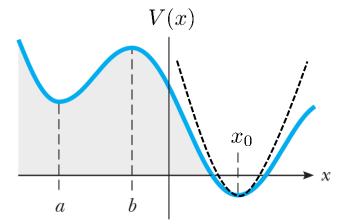
Para os estados de dispersão, podemos determinar os coeficientes de transmissão e reflexão, tal como nos casos anteriores. O cálculo não tem nada de novo e está detalhado na secção 2.5.2 do Griffiths

$$R = \frac{1}{1 + 2\hbar^2 E / (mV_0^2)} , T = \frac{1}{1 + mV_0^2 / (2\hbar^2 E)}$$

O OSCILADOR HARMÓNICO



LEI DE HOOKE:
$$F=-kx=m\frac{d^2x}{dt^2}$$
 \longrightarrow $\omega\equiv\sqrt{\frac{k}{m}}$ - frequência angular de oscilação



O movimento em torno de um ponto de equilíbrio estável é, no limite das pequenas amplitudes, descrito por um oscilador harmónico

$$V(x) = V(x_0) + V'(x_0) (x - x_0) + \frac{1}{2} V''(x_0) (x - x_0)^2 + \cdots$$

$$V(x) \approx \frac{1}{2} V''(x_0) (x - x_0)^2 \longrightarrow k = V''(x_0)$$

OSCILADOR HARMÓNICO QUÂNTICO A 1-D: Resolver a eq. de Schrödinger com o potencial: $V(x) = \frac{1}{2}m\omega^2 x^2$

Como depende só de x a E.S. é separável.

E.S. independente do tempo:
$$-\frac{\hbar^2}{2m}\frac{\partial^2\psi(x)}{\partial x^2} + \frac{1}{2}m\omega^2x^2\psi(x) = E\psi(x)$$



RESOLUÇÃO DA E.S. INDEPENDENTE DO TEMPO

Método algébrico (Griff. 2.3.1)

$$\hat{H}\psi(x) = E\psi(x) \longrightarrow \hat{H} = \frac{1}{2m} \left[\hat{p}^2 + (m\omega x)^2 \right]$$

■ Definimos os operadores:

$$\hat{a}_{\pm} \equiv \frac{1}{\sqrt{2\hbar m\omega}} \left(\mp i\,\hat{p} + m\omega x \right) \longrightarrow \hat{H} = \hbar\omega \left(\hat{a}_{-}\hat{a}_{+} - \frac{1}{2} \right)$$

☐ Com isto, o problema inicial resume-se a:

$$-\frac{\hbar^2}{2m}\frac{\partial^2 \psi(x)}{\partial x^2} + \frac{1}{2}m\omega^2 x^2 \psi(x) = E\psi(x) \longrightarrow \hbar\omega \left(\hat{a}_{\pm}\hat{a}_{\mp} \pm \frac{1}{2}\right)\psi = E\psi$$

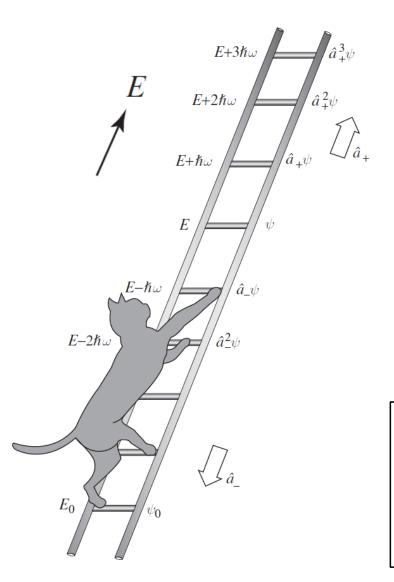
Se $\psi(x)$ obedece à E.S. de tal modo que $\widehat{H}\psi(x)=E\psi(x)$, então:

$$\widehat{H}\left[\widehat{a}_{+}\psi(x)\right] = (E + \hbar\omega)\psi(x) \in \widehat{H}\left[\widehat{a}_{-}\psi(x)\right] = (E - \hbar\omega)\psi(x)$$

Ver demonstração no Griff.







 \square A ação dos operadores de subida (\hat{a}_+) e descida (\hat{a}_-) levam a estados com $E + \hbar \omega$ e $E - \hbar \omega$, respetivamente

$$\hat{a}_{\pm} \equiv \frac{1}{\sqrt{2\hbar m\omega}} \left(\mp i\,\hat{p} + m\omega x \right)$$

ISTO REPRESENTA UM PROBLEMA... QUAL?

Ao aplicar indefinidamente \hat{a}_{-} chegamos a estados com energia negativa...



Tem que haver um estado para o qual

$$\hat{a}_{-}\psi_{0}=0$$

Ou seja, a função de onda é zero para energias negativas



 \square Vamos encontrar $\psi_0(x)$

$$\hat{a}_{-}\psi_{0} = 0 \longrightarrow \frac{1}{\sqrt{2\hbar m\omega}} \left(\hbar \frac{d}{dx} + m\omega x \right) \psi_{0} = 0 \longrightarrow \frac{d\psi_{0}}{dx} = -\frac{m\omega}{\hbar} x \psi_{0}.$$

$$\int \frac{d\psi_0}{\psi_0} = -\frac{m\omega}{\hbar} \int x \, dx \quad \Rightarrow \quad \ln \psi_0 = -\frac{m\omega}{2\hbar} x^2 + \text{constante}$$
 $\longrightarrow \psi_0(x) = Ae^{-\frac{m\omega}{2\hbar} x^2}$

- Depois de normalizar, a função de onda para o estado de energia mais baixa (estado fundamental) do oscilador harmónico é dada por:
- $\psi_0(x) = \left(\frac{m\omega}{\pi\hbar}\right)^{1/4} e^{-\frac{m\omega}{2\hbar}x^2}.$
- \Box Tendo agora em conta que $\widehat{H}\psi_0(x)=E_0\psi_0(x)$

$$\hbar\omega \left(\hat{a}_{+}\hat{a}_{-}+1/2\right)\psi_{0}=E_{0}\psi_{0}\longrightarrow E_{0}=\frac{1}{2}\hbar\omega$$

O ESTADO FUNDAMENTAL DO OSCILADOR HARMÓNICO É CARACTERIZADO POR:

$$\psi_0(x) = \left(\frac{m\omega}{\pi\hbar}\right)^{1/4} e^{-\frac{m\omega}{2\hbar}x^2}, \ E_0 = \frac{1}{2}\hbar\omega$$



COMO VAMOS DETERMINAR OS ESTADOS ESCITADOS?

 \square Sabemos que a ação de \hat{a}_+ faz subir a energia de $\hbar\omega$. Então, se aplicarmos n vezes, chegaremos a um estado ψ_n com energia E_n

$$\psi_n(x) = A_n \left(\hat{a}_+\right)^n \psi_0(x) \text{ com } E_n = \left(n + \frac{1}{2}\right) \hbar \omega$$

Está rigorosamente provado no Griffiths que:

$$\psi_n = \frac{1}{\sqrt{n!}} (\hat{a}_+)^n \psi_0 , \ \hat{a}_+ \psi_n = \sqrt{n+1} \psi_{n+1}, \ \hat{a}_- \psi_n = \sqrt{n} \psi_{n-1}$$

É fácil de mostrar que os estados estacionários do OH são ortogonais entre si:

$$\int_{-\infty}^{\infty} \psi_m^* \psi_n \, dx = \delta_{mn}$$

Existe uma forma alternativa de determinar os estados estacionários do OH (método analítico – Griff. 2.3.2, Gasio. 4-7)





O método analítico permite mostrar que:

$$\psi_n(x) = \left(\frac{m\omega}{\pi\hbar}\right)^{1/4} \frac{1}{\sqrt{2^n n!}} H_n(\xi) e^{-\xi^2/2}$$
$$\xi \equiv \sqrt{\frac{m\omega}{\hbar}} x$$

onde $H_n(x)$ e são os polinómios de Hermite. Obviamente esta solução é equivalente à obtida pelo método algébrico.

$$H_0(y) = 1,$$

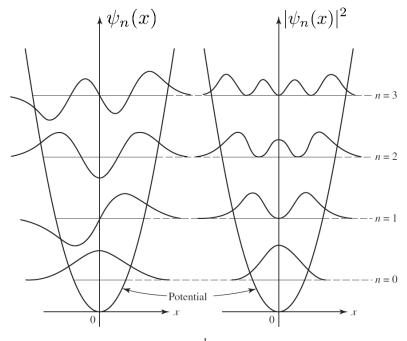
$$H_2(y) = 4y^2 - 2,$$

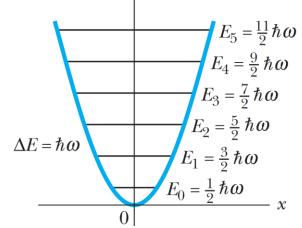
$$H_4(y) = 16y^4 - 48y^2 + 12,$$

$$H_1(y) = 2y,$$

$$H_3(y) = 8y^3 - 12y,$$

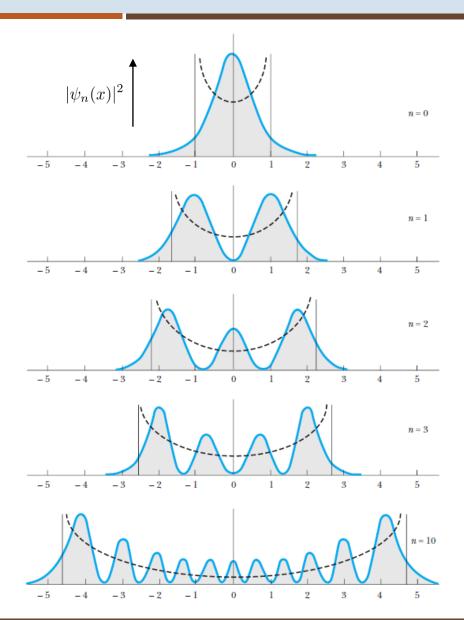
$$H_5(y) = 32y^5 - 160y^3 + 120y$$











Comparação com o caso clássico:

 $\rho_{\rm cl} = \text{probabilidade de a partícula estar entre}$ x e x + dx

$$\rho_{\rm cl} = \frac{dt}{T} = \frac{\omega}{2\pi} dt = \frac{\omega}{2\pi} \frac{1}{v} dx$$

A velocidade é: $v = \frac{dx}{dt} = A\omega\cos(\omega t)$

$$=\omega\sqrt{A^2-A^2\sin^2(\omega t)}=\omega\sqrt{A^2-x^2(t)}$$

$$\longrightarrow \rho_{\rm cl} \, dx = \frac{1}{2\pi} \frac{dx}{\sqrt{A^2 - x^2(t)}}$$

$$\int_{-\infty}^{+\infty} \rho_{\rm cl} \, dx = 1 \quad \longrightarrow \quad \boxed{\rho_{\rm cl} = \frac{1}{\pi} \frac{dx}{\sqrt{A^2 - x^2}}}$$

$$A^{2} = \frac{2E}{m\omega^{2}} \longrightarrow \rho_{cl} = \frac{\sqrt{m\omega^{2}}}{\pi} \frac{dx}{\sqrt{2E - m\omega^{2}x^{2}}}$$





Determine a probabilidade de encontrar uma partícula sujeita a um potencial de oscilador harmónico na região clássicamente profibida para os estados n =0, 1, 2, 3, 4... Comente.

$$\int_{1}^{\infty} e^{-y^{2}} dy = 0.1394, \qquad \int_{\sqrt{3}}^{\infty} y^{2} e^{-y^{2}} dy = 0.0495,$$

$$\int_{\sqrt{5}}^{\infty} \left(4y^{2} - 2\right)^{2} e^{-y^{2}} dy = 0.6740, \qquad \int_{\sqrt{7}}^{\infty} \left(8y^{3} - 12y\right)^{2} e^{-y^{2}} dy = 3.6363,$$

$$\int_{\sqrt{9}}^{\infty} \left(16y^{4} - 48y^{2} + 12\right)^{2} e^{-y^{2}} dx = 26.86,$$

Resposta:

$$P_0 = 0.1573$$
,

$$P_1 = 0.1116$$
,

$$P_1 = 0.1116,$$
 $P_2 = 0.095069,$ $P_3 = 0.08548,$ $P_4 = 0.07893.$

$$P_4 = 0.07893$$



Considere uma partícula de massa m e carga elétrica q sujeita a um potencial de oscilador harmónico unidimensional de frequência ω . O sistema encontra-se sujeito a um campo eléctrico uniforme $\vec{E} = \mathcal{E}\vec{e}_x$ (V/m).

- i) Escreva o Hamiltoniano do sistema.
- ii) Determine $\psi_n(x)$ e E_n .

Resposta: i)
$$H = p^2/2m + m\omega^2 x^2/2 - q\mathcal{E}x$$
 ii) $E_n = \hbar\omega(n + 1/2) - \frac{\mathcal{E}^2 q^2}{2m\omega^2}$, $\psi_n(y) = \frac{1}{\sqrt{\sqrt{\pi} 2^n n! x_0}} e^{-y^2/2x_0^2} H_n\left(\frac{y}{x_0}\right)$ $y = x - q\mathcal{E}/(m\omega^2)$